



**‘O CORVO E A RAPOSA’:
uma releitura da fábula¹**

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose*

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma análise que toma como objeto de estudo a fábula de La Fontaine, **O Corvo e a Raposa**. Ele objetiva analisar as atitudes e intenções de um ser que faz lisonjas a outro para conseguir o que se pretende e para isso utiliza das artimanhas da linguagem persuasiva para construir seu discurso, ao concretizar o que almeja o tapeador deixa uma lição ao ludibriado e este toma o erro como forma de ensinamento e aprende que não se deve querer ser diferente do que realmente é. O artigo em foco é uma proposta da disciplina Análise do Discurso: a linguagem no contexto social, ofertada pelo curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa da UNEMAT-Sinop. As análises estão fundamentadas na linha teórica de Eni Orlandi, Eduardo Guimarães e Tânia Pitombo de Oliveira.

Palavras-chave: Letras. Linguística. Análise de Discurso. Discurso. Lisonja. Persuasão. Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

O texto em foco é uma fábula **O corvo e a raposa**, que foi retirado do livro Fábulas de La Fontaine, página vinte e dois. O fato ocorre na floresta em que um corvo de posse de um queijo em seu bico atrai a atenção de uma astuta raposa, que depois de ludibriar o corvo com seu discurso persuasivo, sempre com o uso da lisonja, consegue o que se objetiva e deixa um aprendizado a ave que perde sua presa. Com este trabalho se pretende analisar as atitudes de

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2004. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino do Português como Língua Materna pela Universidade Estadual do Mato Grosso (UFMT) / *campus* de Sinop em 2006. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

ambos os animais sob a consideração dos fundamentos teóricos da Análise do Discurso, porque se entende que essa é uma linha de reflexão lingüística que permite a compreensão da significação de uma forma mais abrangente e totalizadora, permitindo a incorporação de elementos dessa significação que são de natureza diferente daquela considerada como estritamente lingüística; ao mesmo tempo em que a análise nos assegura fidelidade ao fato puramente lingüístico, uma vez que pressupõe sempre vinculação àquilo que é dito, isto é, às relações sintático-semânticas.

2 DOS ELOGIOS A CONQUISTA: a persuasão em foco

A narrativa se inicia com o corvo empoleirado em cima de uma árvore, segurava um queijo no bico e o cheiro deste atraiu a raposa. Este fato fez com que a raposa manipulasse o corvo, pois o cheiro do queijo levou-a a querer para si aquilo que pertencia ao outro, porém ela não conseguia agarrá-lo, já que se encontrara no chão e o corvo no alto da árvore, portanto o queijo estava fora de seu alcance. Então a astuta raposa planeja uma forma de atingir seu objetivo, no caso o queijo, e para isso usa da linguagem a fim de conseguir o que se quer e neste sentido Orlandi (2007, p. 32), assevera que “a linguagem é a conjunção significativa da existência”. Assim ela inicia o processo para a obtenção do que deseja, apanhar o queijo, em outras palavras tomar de forma sutil aquilo que pertencia ao corvo. Assim começa o seu percurso pela manipulação. Aqui a raposa é o manipulador, e o corvo o manipulado, pois para conseguir o que queria disse muitos falsos elogios ele, comparando-o a fênix². Isso deixou o corvo envaidecido e desprovido de qualquer desconfiança, baixou a guarda e foi uma presa fácil para a raposa.

O elogio é um dos mais fortes aliados da sedução, é algo que frequentemente serve como meio de atingir os anseios quando se quer conquistar algo ou alguém, é parte da arte da adulação, portanto muitos usam deste meio para conseguir o que se pretende. A lisonja é um procedimento que emoldura reais ou fictícias qualidades, ações ou feitos de alguém, por meio dela de forma dissimulada dos próprios sentimentos os interesseiros usam desta artimanha para atrair sua presa e esta por sua vez, envolvida pelo prazer da sedução se entrega ao falso fascínio, não consegue enxergar algo que seja diferente daquilo que pretende ver. Assim, com

² A fênix é um pássaro da mitologia grega que quando morria entrava em autocombustão e passado algum tempo renascia das próprias cinzas. Teria penas brilhantes, douradas, e vermelho-arroxeadas, e seria do mesmo tamanho ou maior do que uma águia. No final de cada ciclo de vida ela queimava-se numa pira funerária e após erguer-se das cinzas, levava os restos do seu pai ao altar do deus Sol na cidade egípcia de Heliópolis (Cidade do Sol). Sua vida longa e o seu dramático renascimento das próprias cinzas transformaram-na em símbolo da imortalidade e do renascimento espiritual.

a presa em suas mãos, conseguir o que pretende para quem adula torna fácil, então é só esperar o momento propício para dar o bote, pois esta é a função principal do adulator, evidencia qualidades que não existem para conseguir concretizar seus objetivos.

A raposa esperta fez um julgamento positivo das qualidades do corvo “Como você está bonito! Como você parece belo! Sem mentir, se a sua linhagem está relacionada à sua plumagem, você é a fênix dos hóspedes desta floresta”, este fragilizado, já que não é em qualquer momento que recebe um elogio, acredita e se entrega a manipulação da astuta, deixa ser conduzido por conta do falso elogio, fica feliz, sente-se satisfeito e envaidecido com as palavras da ardilosa.

O ser amadurecido, pensa, reflete sobre as coisas que acontecem ao seu redor, não se deixa levar por palavras bonitas que satisfaçam o ego, mas impõe respeito, não cede diante de atitudes tal qual a da raposa, visto que entre lisonjear e admirar há uma distância, um desacordo absoluto, pois o quem admira vê as qualidades realmente existentes e na fábula a raposa usa deste artifício para conseguir o que almeja, depois vira as costas ao outro, já que o objetivo foi solidificado, “A raposa se apodera da carne e diz ao corvo: - Meu bom senhor, aprenda que todo adulator vive à custa de quem o escuta”, assim como na vida real, muitos daqueles que dizem serem amigos, às vezes querem apenas tirar algum proveito da situação em que se encontra, mas ao alcançar o que deseja tem atitudes semelhantes a da raposa.

Envaidecido com o discurso da insidiosa a ave “abriu o bico, deixando cair sua presa. A raposa apanhou e disse: meu bom senhor aprenda que todo sedutor vive à custa daquele que o escuta”. O animal com o intuito de mostrar que eram verdadeiros os elogios, se entregou ao por completo ao abrir o bico, perdeu seu queijo, aquilo que realmente era verdadeiro e seu e a raposa por sua vez, astuciosa como só, não perdeu tempo, pegou o que verdadeiramente queria e de presente deixou uma lição para o corvo, para que este não se envaideça com elogios, pois as qualidades que você não vê podem também não existir e com vergonha de se ter deixado dominar pelas artimanhas da raposa, ele jurou que não cairia mais nesse discurso, conforme o texto assegura “um pouco tarde”.

Ao compreender a lição, o corvo que perdera o queijo, adquiri um saber, mesmo pagando caro por ele, de forma dolorosa, com a perda de algo que fora muito desejado, mas afinal ganhou algum ensinamento, mesmo sendo na dor, aprendeu como se faz diante de situações como a que vivenciara e conforme Silva (1996, p. 151) “As palavras são transparentes”, mas o corvo envaidecido não compreendeu os sentidos das palavras e intenções da astuta. Por outro lado a adversária coloca o episódio como uma lição para a ave, e esta, o corvo, diz não mais aceitar esse tipo de manipulação, ou seja, aprendeu a lição e

poderá ter outra atitude em momentos que fatos assim possam ocorrer novamente, já que na vida cotidiana é corriqueiro experimentar situações como esta, é preciso estar atento e discernir o verdadeiro do falso.

2.1 UM OLHAR SOBRE A NARRATIVA: o discurso ludibriador

Para a realização deste trabalho tomamos como objeto de estudo a fábula de La Fontaine na versão de Milton Amado e Eugênio Amado. Esta por sua vez foi apreciada sob o olhar dos sentidos que a mesma propõe, com apenas dois personagens que são o foco da narrativa e seu enredo construído ao pé de uma árvore, onde toda a trama acontece o corvo e a raposa conversam de forma amigável e descontraídos como dois antigos conhecidos e para iniciar este capítulo trouxemos a fábula na íntegra conforme segue abaixo.

O Corvo e a Raposa

No alto de uma árvore, um corvo segurava no bico um pedaço de carne. Uma raposa, atraída pelo cheiro, aproxima-se e lhe dirige a palavra:

— Ei! Bom dia, senhor corvo! Como o senhor está lindo! Como é bela a sua plumagem! Se o seu canto for tão bonito quanto ela, sinceramente, o senhor é a fênix dos convidados destas florestas.

E para mostrar sua “melodiosa” voz, ele abre o grande bico e deixa cair a presa. A raposa se apodera da carne e diz ao corvo:

— Meu bom senhor, aprenda que todo adulator vive à custa de quem o escuta.

Esta lição vale, sem dúvida, pela carne que agora comerei. O corvo, envergonhado e aborrecido, jurou, embora um pouco tarde, que nunca mais se deixaria levar por elogios.

Ao olhar a estrutura narrativa, é possível compreender que se trata de um texto figurativo, as personagens são animais, porém a história é de homens, porque os animais do texto falam, sentem assim como os humanos e os bichos neste caso vêm ilustrar acontecimentos que ocorrem na vida real e dialogando com Orlandi (2006, p. 16) “o texto produz sentidos e entender isso é compreender como o texto se constitui” e ao pensar nos sentidos do texto é possível compreender que a grande lição dele não se encontra na moral, mas no texto como um todo, porque as fábulas muitas vezes servem para mostrar, revelar a verdade e fazer com que as pessoas se libertem.

Nesta fábula o mecanismo discursivo que se serve é o do encanto. O bajulador faz as ações intencionais, tudo é muito bem planejado. Os elogios que ele faz não condizem com a realidade, mesmo assim o desejo das qualidades atribuídas conduz a pessoa envaidecida a acreditar no que lhe é dito. E referente às fábulas La Fontaine (1989, p.39) assevera “As fábulas, portanto, são um quadro onde cada um de nós se acha descrito. O que elas nos apresenta confirma os conhecimentos hauridos em virtude da experiência”. Elas fazem compreender atitudes cotidianas das pessoas e neste caso o adulator se fortaleceu e conseguiu persuadir sua presa e com posturas assim vive as custas da falsidade e de quem lhe dá a atenção.

A narrativa em foco trabalha com a ilusão x realidade. Num primeiro plano a ilusão é quem que entra em cena, que se afirma por meio do discurso elogioso da raposa e da exibição do corvo. Posteriormente, é negado por meio das palavras da raposa em que mostra suas verdadeiras intenções “todo sedutor vive as custas daquele que te escuta”, em seguida, a verdade é afirmada e o corvo reconhece que foi enganado, entra na realidade e constata que tudo que lhe fora dito era mentira, ela proferiu somente para conseguir o que desejava, o queijo

Ao fazer a leitura com mais detalhe de uma fábula consegue perceber que os ensinamentos trazidos por ela não está na moral, mas em todo o texto em si, pois ela utiliza as mesmas estratégias que os homens, as contradições que permeiam a vida humana, mostra de forma explícita o que em outras narrativas deixa implícito. Os discursos empregados e ludibriadores tenta camuflar as verdadeiras intenções dos sujeitos, assim como no texto, na realidade o mundo está cheio de pessoas oportunistas e tapeadoras como a raposa, sendo preciso então ficar atento para não deixar-se enganar pelas palavras sedutoras que alguém possa lhe dizer, pois por trás dela sempre há uma intenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fábulas são textos em que os animais têm características de humanos. As ações são representadas por animais e num primeiro plano pode-se pensar que é uma história de bichos, no entanto, atribuem-se a elas atitudes e procedimentos típicos de pessoas, qualidades exclusivas do homem, nesta fábula em análise conseguem-se perceber claramente atitudes nos animais que são dos seres humanos, como enganar, lisonjear para tirar proveito das situações, principalmente daqueles que se deixam seduzir.

Ao retornar ao objeto de estudo é possível constatar que o discurso se materializa por meio da lisonja, a partir do momento que pretende/deseja algo o bajulador usa da sedução

para atrair o outro, partindo dos pontos vulneráveis de alguém, deixando-o com uma sensação de deslumbramento, fascínio quando exalta uma suposta qualidade sua. O sedutor lança de artimanhas da linguagem para enganar o outro e conquistar o que se pretende e para isso, utiliza de estratégias de camuflam as verdadeiras intenções.

Assim como o corvo, há pessoas que se deixam ser enganadas por conta de falsos elogios, são inseguras e presas fáceis para os bajuladores. Elas precisam reconhecer e valorizar suas qualidades, ter atitudes, não acreditar naquilo que não é real, saber discernir o que é verdadeiro do falso, não criar ilusões ou querer ser diferente do que realmente é, pois o ser amadurecido impõe respeito e não sede diante de adulações fica sempre atento para não ser enganado. Perceber as mensagens que as fábulas mostram, é fazer uma leitura do real na sociedade, estabelecer relações entre o texto e as atitudes das pessoas de forma a descobrir quem são as raposas que convivem em nosso meio. Dessa forma, ficaremos longe daqueles que tentam se dar bem a custa da exploração do outro.

‘THE CROW AND THE FOX’:

a fable’s rereading

ABSTRAT³

This work is the result of an analysis that takes as its object of study the La Fontaine’s fable, **The crow and the fox**. It aims to analyze attitudes and intentions of a being that is flattering to another to obtain what it wants and uses tricks to build its persuasive speech, when the cheater succeeds in realizing leaves a lesson to the cheated that takes the error as a way of teaching and learns that it should not want to be different than it really is. The article at issue is a proposal of Discourse Analysis classes: the language in social context, offered by the Applied Linguistics Specialization Course in Portuguese and English Teaching - UNEMAT of Sinop. Analyses are based on the theoretical line of Eni Orlandi, Eduardo Guimarães e Tânia Pitombo de Oliveira.

Keywords: Languages. Linguistics. Discourse Analysis. Discourse. Flattery. Persuasion. Language.

REFERÊNCIAS

³ Transcrição realizada pela aluna Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose e revisão pela aluna Viviane Rossato, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas de La Fontaine**. Tradução Milton Amado e Eugênio Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989, 2 volumes.

_____. **Fábulas de La Fontaine/Jean de La Fontaine**. Tradução Caroline Kazue Ramos Furukawa. São Paulo: Madras, 2004.

OLIVEIRA, Tânia Pitombo de. Saberes da terra: a materialidade do assentamento ‘Gleba Mercedes V’ e a posição sujeito professor. In: DI RENZO, Ana, MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da, OLIVEIRA, Tânia Pitombo (Orgs). **Linguagem, História & Memória: discurso em movimento**. Campinas: Pontes, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do Silêncio no movimento dos sentidos**. 6.ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2007.

ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

SILVA, Mariza Vieira da. O dicionário e o processo de identificação do sujeito analfabeto. In GUMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e cidadania: o português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.